



AVALIAÇÃO DA MATURIDADE PERCEPTOMOTORA DE CRIANÇAS E OS ERROS MAIS COMUNS NO TESTE BENDER

Friedrich Feil, Cristiane ; Ferreira da Silva, Roselaine Berenice; Gonzalez Merg, Milene Maria

Brasil – PUCRS

cristiane.feil@acad.pucrs.br ; mrsilva@unisc.br ; mmerg@terra.com.br

Resumen

Este trabalho tem por objetivo principal avaliar a maturação perceptomotora de crianças através do Teste Bender. Além disso, visa identificar os erros mais comuns frente ao teste. O delineamento da pesquisa consistiu em um estudo de caráter exploratório, retrospectivo, quantitativo e descritivo. Os dados foram oriundos de protocolos de avaliação diagnóstica, consistindo em pesquisa de arquivo, cuja cedência dos dados foram autorizados pelos psicólogos responsáveis pelas avaliações realizadas. A amostra foi constituída por 1352 crianças, de diversas cidades do Rio Grande do Sul, com idades entre 5 anos a 12 anos, escolhidas por conveniência. Os dados foram analisados por estatística descritiva (frequências, médias, desvio-padrão), associativa e comparação entre médias. Os resultados encontrados confirmam que o Bender é um instrumento útil para avaliar a maturação da criança, ou seja, crianças menores apresentam uma média mais elevada do que as de maior idade. Constatou-se ainda que os erros mais comuns frente à cópia do Bender foram a Distorção da Forma nas figuras 7 e 8 e a Rotação na figura 7.

Palabras Clave *Maturação perceptomotora; crianças; Bender*



AVALIAÇÃO DA MATURIDADE PERCEPTOMOTORA DE CRIANÇAS E OS ERROS MAIS COMUNS NO TESTE BENDER

Friedrich Feil, Cristiane ; Ferreira da Silva, Roselaine Berenice; Gonzalez Merg, Milene Maria

O Teste Gestáltico Visomotor de Bender foi construído por Laretta Bender, em 1938, com a finalidade de avaliar a maturação neurológica da criança. Elisabeth Koppitz (1989) padronizou um sistema de correção, sendo este utilizado até os dias atuais pelos psicólogos em avaliação psicológica. Esse sistema de correção prioriza a idade da criança, tentando identificar a maturação visomotora. De acordo com os estudos de Bender (1955) o desenvolvimento maturacional da criança depende de um processo maturacional adequado, sendo que este é desenvolvido até a idade de 12 anos. Kacero (2005), afirma que a percepção visomotora se constitui em uma complexa função integrativa que compreende tanto a percepção como a expressão motora desta mesma percepção. Tais funções ainda estão sujeitas a um processo de maturação neurológica. Portanto, a percepção visomotora, é consolidada a partir da maturação de quatro etapas: visão do estímulo, compreensão do que se vê, tradução do que é percebido numa ação ou expressão motora e coordenação da ação motora. O teste Bender consiste em 9 cartões com uma figura em cada (A, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8), as quais devem ser copiadas pelo sujeito em uma folha em de papel branco, as figuras são apresentadas individualmente. O objetivo principal deste estudo é avaliar a maturação perceptomotora de crianças através do Teste Bender. Além disso, identificar os erros mais comuns frente ao teste. O delineamento da pesquisa consistiu em um estudo de caráter exploratório, retrospectivo, quantitativo e descritivo. Os dados foram oriundos de protocolos de avaliação diagnóstica, consistindo em pesquisa de arquivo, cuja cedência dos dados foram autorizados pelos psicólogos responsáveis pelas avaliações realizadas. A amostra foi constituída por 1352 crianças, de diversas cidades do Rio Grande do Sul, com idades entre 5 anos à 12 anos de idade, escolhidas por conveniência. Os resultados do Bender foram avaliados de acordo com o sistema de correção Koppitz (1989), onde a cada erro feito pela criança é dado um ponto, após é somado o número de pontos e classificado de acordo com a idade neurológica. Os dados foram analisados por estatística descritiva (frequências, médias, desvio-padrão), associativa e comparação entre médias. Os resultados encontrados frente ao Bender indicam que o Bender depende da maturação visomotora da criança, ou seja, crianças de menor idade apresentam uma média mais elevada do que as de maior idade. O mesmo achado já foi encontrado por Kroeff (1988), confirmando a expectativa teórica do instrumento, que quanto maior a idade, menor a pontuação, e vice-versa. Constatou-se ainda que os erros mais comuns frente à cópia do Bender foram a Distorção da Forma nas figuras 7-item b (84,2%), na Figura 8 (77,8%) e o item rotação na Figura 7 (74,2%). Sisto, Noronha e Santos (2004) verificaram que o item distorção da forma é mais sensível à análise que os demais itens de Koppitz. Noronha e Mattos (2006) identificaram um percentual de erros de 77,7% nas Figuras 7 e 8. Igualmente identificaram que o item rotação foi o menos pontuado, obtendo menor percentual na Figura 1 (1,2%). O menor percentual de erros, na amostra clínica do presente estudo, ocorreu na Figura 3, no item integração(b), com 5,7% de crianças no total. Em contrapartida, foi identificado um percentual de erros considerável no item rotação, na Figura 7 (74%). Concluindo, o Bender, pelo sistema Koppitz, apresenta



Congreso Iberoamericano de Evaluación Psicológica

Buenos Aires - Argentina

evidências de validade quanto a ser instrumento maturacional, com vistas a identificar diferenças na cópia das figuras quanto à idade. Da mesma forma, esse estudo também possibilitou a constatação do tipo de erro mais executado pela criança.

Referencias bibliográficas

- Bender, L. (1955). Test Gestaltico Visomotor (B-G) - Uso y aplicaciones clínicas. Buenos Aires: Paidós.
- Kacero, E. (2005). Test Gestaltico Visomotor de Bender: Una Puesta em Espacio de Figuras. Buenos Aires: Lugar Editorial.
- Koppitz, E. (1989). *O Teste Gestaltico Bender para Crianças*. Porto Alegre: ArtMed.
- Kroeff, P. (1988). Normas Brasileiras para o Teste Bender. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 3(1/2), 12-19.
- Noronha, A. P. P. e Mattos, R. M. C. (2006). Koppitz e Bender - Sistema de Pontuação Gradual: comparação entre sistemas de avaliação. *Psicol. esc. educ.*, 10, (2), 223-233.
- Sisto, F. F.; Noronha, A. P. P. e Santos A. A. A. (2004). Distorção de Forma no Teste de Bender: questionando seu critério de validade. *Revista da Universidade Federal Fluminense*, 3 (1), 13-20.